



# 10º Encontro de Ensino Pesquisa e Extensão

Patrocínio, MG, outubro de 2023

## **LUGARES DE MEMÓRIA DE EGRESSOS E EGRESSAS: identidade e pertencimento dos ex-alunos do ensino médio integrado do IFTM Campus Patrocínio**

Patrícia Lacerda<sup>1</sup>  
IFTM Campus Patrocínio

Vinícius Felipe Oliveira<sup>2</sup>  
IFTM Campus Patrocínio

Modalidade: Pesquisa  
Formato: Resumo Expandido  
Agência Financiadora: BICJr/IFTM

### **Resumo:**

O atual cenário de políticas públicas que ameaçam a oferta de educação pública torna urgente a criação de mecanismos de valorização, voltados para a inclusão, para a justiça e promoção social, para a gestão democrática e para a formação humana. Diante disso, é importante que a comunidade entenda de que forma os Institutos Federais podem transformar a realidade social na qual estão inseridos e, cada indivíduo se reconheça como pertencente a essa realidade. Nesse contexto, quais são as relações entre os lugares de memória e a construção de identidades de egressos e atuais estudantes? O objetivo principal deste trabalho é identificar os lugares de memória dos egressos e das egressas dos cursos técnicos integrados ao ensino médio do IFTM *Campus* Patrocínio a partir de 2019, e a relação entre memória, identidades e o sentimento de pertencimento. A pesquisa possui três fases, em relação aos procedimentos: revisão de literatura, aplicação de questionários e análise de dados por meio da Análise de Conteúdo. Em fase de desenvolvimento, a pesquisa aponta até aqui, de maneira teórica, que as identidades são constituídas a partir de elementos das culturas escolares, produzidos e reproduzidos pelos sujeitos como lugares de memória. Espera-se que, ao final da pesquisa, sejam identificados os lugares de memória e a sua importância para a análise das identidades e do sentimento de pertencer dos sujeitos. Por consequência, almeja-se que esta pesquisa seja capaz de estimular a produção acadêmica na área e sirva à consolidação das ações da Política de Acompanhamento de Egressos do IFTM.

**Palavras-chave:** Educação profissional. Identidades. Culturas escolares. Lugares de memória.

---

<sup>1</sup> Estudante do curso técnico em Administração integrado ao ensino médio do IFTM Campus Patrocínio. Bolsista BIC Jr/IFTM. [patricia.lacerda@estudante.iftm.edu.br](mailto:patricia.lacerda@estudante.iftm.edu.br).

<sup>2</sup> Servidor técnico administrativo do IFTM Campus Patrocínio. Estudante do Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica do IFB Campus Brasília. [vinicius@iftm.edu.br](mailto:vinicius@iftm.edu.br).

## **Introdução**

O atual cenário de políticas públicas para a educação, em que se observa a diminuição gradual de orçamento nas instituições, alia-se à depreciação do serviço público. É necessário que sejam criados mecanismos de valorização do ensino público e gratuito, voltado para a inclusão, para a justiça e promoção social, para a gestão democrática e para a formação humana.

Este trabalho surge da necessidade de entender e valorizar as percepções dos estudantes e egressos. A forma como compreendem sua inserção na sociedade por meio da escola e de sua formação nem sempre é devidamente apreendida. Em mesma medida, ações ou programas que visam valorizar a memória e estudar a construção de identidades necessitam ser ampliados.

A partir do problema apresentado acima, é possível apontar como questões norteadoras: quais são os espaços e outros elementos que os egressos consideram como lugares de memória, carregados de significados em um processo de construção de identidades? Quais lugares de memória privilegiam a troca de vivências e experiências entre estudantes? Quais são as relações entre os lugares de memória e a construção de identidades de egressos e atuais estudantes?

Parte-se da hipótese que a troca de experiência entre estudantes mais velhos e estudantes ingressantes propicia a construção e reconstrução de identidades, valorizando a instituição e o ensino ofertado. Da mesma forma, as experiências dos egressos, concebidas como conhecimento, podem contribuir para sua integração à instituição e ao aprendizado dos estudantes.

## **Objetivos**

O objetivo principal deste trabalho é identificar os lugares de memória dos egressos e das egressas dos cursos técnicos integrados ao ensino médio do IFTM Campus Patrocínio a partir de 2019, e a relação entre memória, identidades e o sentimento de pertencimento.

Subsidiariamente, os objetivos específicos são: a) discutir os conceitos de lugar de memória, identidade e pertencimento; b) categorizar os elementos dos lugares de memória de ex-estudantes, por meio de suas narrativas; e c) mapear os lugares de memória que representam a (re)construção de identidades e a valorização do sentimento de pertencer dos estudantes.

## **Metodologia**

Por buscar a compreensão de fenômenos que não podem ser simplesmente quantificados em dados numéricos, esta pesquisa insere-se no campo das abordagens qualitativas. Quanto ao procedimento, é uma pesquisa-ação, já que os pesquisadores e sujeitos estão envolvidos em uma mesma realidade, em que as ações visam intervir na situação vivenciada, propondo mudanças (SILVEIRA, CÓRDOVA, 2009; SEVERINO, 2007).

A pesquisa possui três momentos ou fases. Na primeira fase, na revisão de literatura, a pesquisa se apoia no estudo das técnicas de pesquisa a serem utilizadas, notadamente a pesquisa-ação e a aplicação de questionários; e a pesquisa bibliográfica busca aprofundamento no estudo dos conceitos de identidade e lugar de memória. Em seguida, a aplicação de questionários a fim de coletar dados junto aos egressos dos cursos técnicos integrados ao ensino médio do IFTM Campus Patrocínio, concluintes entre 2019 e 2022.

Será utilizada a análise de conteúdo, conforme Bardin (1979). Segundo a autora, a análise de conteúdo divide-se em três etapas: a *pré-análise*, na qual o material foi organizado e dele formuladas as hipóteses e os objetivos; a *exploração do material*, que se refere à fase de aplicação, onde predomina a codificação e a categorização; e o *tratamento de resultados*, por meio da inferência, conduz à interpretação (MATTAR, RAMOS, 2021).

## **Discussão e resultados parciais**

Abordado em diferentes correntes teórico-metodológicas da Geografia, o conceito de lugar se relaciona principalmente ao espaço vivido e percebido, por meio do corpo, dos sentidos (TUAN, 1893). Assim como o ato de perceber, o sentimento de pertencimento a um lugar é também presente. A experiência, por meio da percepção, portanto sela o vínculo entre o lugar e o indivíduo, permeado por um sentimento de pertencimento. Desta forma, Carlos (1997), em *O lugar no/do mundo*, explica que “[...] o lugar guarda em si e não fora dele o seu significado e as dimensões do movimento da história em constituição enquanto movimento da vida, possível de ser apreendido pela memória, [...]” (CARLOS, 1997, p. 304).

Destacamos, aqui, que o sentimento de pertencer a determinado lugar, especialmente por ser caracterizado pela percepção, é moldado pela afetividade. O

espaço vivido, onde as pessoas se relacionam, é marcado pelas emoções, memórias e pela construção de identidades.

Nessa direção, ao tratar da distinção entre os conceitos de memória e história, Pierre Nora (1993), enfatiza a inerente ligação entre a memória e o cotidiano. Por seu caráter simbólico e afetivo, a memória é concretizada no real. Para o autor,

os lugares de memória existem para que as memórias não se percam, em seu sentido coletivo. As festas, museus, datas e monumentos cristalizam a memória e, de certa forma, transforma e englobam as narrativas pessoais em memória coletiva. Quando é fragmentada e se apresenta estritamente individual, “...ela obriga cada um a se lembrar e a reencontrar o pertencimento, princípio e segredo da identidade. Esse pertencimento, em troca, o engaja inteiramente” (NORA, 1993, p. 18).

A escola pode ser considerada um lugar de memória, enquanto representação de um espaço no qual os indivíduos produzem grande parte de sua existência, atribuindo-lhe significados e fortalecendo o sentimento de pertencer. Quem apresenta essa possibilidade é Ciavatta (2005), ao discutir a necessidade de caracterizar a escola e o trabalho como lugares de memória. As experiências vividas entre os colegas na infância e na juventude, com o passar do tempo, contribuem para a construção de identidades, transformando a escola significativos lugares de memória.

Com isso queremos dizer que a identidade que cada escola e seus professores, gestores, funcionários e alunos constroem é um processo dinâmico, sujeito permanentemente à reformulação relativa às novas vivências, às relações que estabelecem. De outra parte, esse processo está fortemente enraizado na cultura do tempo e do lugar onde os sujeitos sociais se inserem e na história que se produziu a partir da realidade vivenciada, que constitui ela mesma “um lugar de memória” (CIAVATTA, 2005, p.13).

### **Considerações finais**

Este trabalho relata os resultados parciais da pesquisa, que até o momento, encontra-se em fase de análise de dados. Após a coleta de dados teóricos sobre os sujeitos de pesquisa, encaminha-se para a investigação dos dados empíricos coletados com os questionários. Identificar e analisar as variadas culturas escolares presentes nos espaços e tempos da escola, valorizar as memórias e a construção de identidades

representa produtivo campo de estudo. Nesse sentido, o debate nessa vertente contribui para compreender a pluralidade de visões de mundo, de modos de vida, de origens sociais, de influências culturais de massa e manifestações políticas.

Espera-se que, ao final da pesquisa, seja possível identificar os lugares de memória e a sua importância para a análise das identidades e do sentimento de pertencer dos sujeitos que compõem a comunidade acadêmica. Em outros termos, é esperado que espaços físicos, atividades, eventos, brincadeiras e outros aspectos do cotidiano sejam concebidos como elementos capazes de fornecer respostas para a valorização do Instituto Federal, por meio da construção de identidades. Por consequência, almeja-se que esta pesquisa seja capaz de estimular a produção acadêmica local nessa área e, principalmente, sirva à discussão e consolidação das ações da Política de Acompanhamento de Egressos do IFTM.

## Referências

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **O lugar no/do mundo**. São Paulo: Labur Edições, 2007, 85p. Disponível em: [http://www.fflch.usp.br/dg/gesp/baixar/O\\_lugar\\_no\\_do\\_mundo.pdf](http://www.fflch.usp.br/dg/gesp/baixar/O_lugar_no_do_mundo.pdf). Acesso em: 03/06/2009.

CIAVATTA, M. Formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e identidade. **Revista Trabalho Necessário**, v. 3, n. 3, 6 dez. 2005. p. 01-20. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/trabalhonecessario/article/view/6122>. Acesso em: 01 nov 2021.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TRIÂNGULO MINEIRO. **Política de Acompanhamento de Egressos**. Resolução N° 201/2021. Uberaba: IFTM, 2021.

MATTAR, João; RAMOS, Daniela Karine. **Metodologia da Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas, quantitativas e mistas**. 1. ed. São Paulo: Edições 70, 2021.

SEVERINO, J. A. **Metodologia do trabalho científico**. 24 ed. rev. e ampl. São Paulo: Cortez, 2017. 233 p.

SILVEIRA, D. T.; CÓRDOVA, F. P. A pesquisa científica. In: GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. (Org.) **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. p. 31-42.

TUAN, Yi-Fu. **Espaço e lugar: a perspectiva da experiência**. Tradução de Livia de Oliveira. São Paulo: DIFEL, 1983. 250 p.